

**CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

TARCISIO LEONARDO DA SILVA MENDONÇA

**APLICAÇÃO DA LEI 13.722 PARA SEGURANÇA DO
TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

São Paulo

2020

TARCISIO LEONARDO DA SILVA MENDONÇA

**APLICAÇÃO DA LEI 13.722 PARA SEGURANÇA DO
TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado ao curso Técnico em Segurança do Trabalho da ETEC Cidade Tiradentes, orientado pelos Professores: Fernanda Caroline B. Sant'Ana e José Evilásio Sousa Silva, como requisito parcial para obtenção do certificado de Técnico em Segurança do Trabalho.

São Paulo

2020

DEDICATÓRIA

Fica por aqui expressado a minha gratidão a todos os profissionais da educação sejam eles da área pública ou particular, dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos que sempre moldaram meu caráter e homenageio a todos os profissionais da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar esse ensino e a todos os profissionais da área que nos apoiam e nos ajudam a prosseguir nesse sonho, sonho esse de se tornar um técnico em saúde e segurança do trabalho, agradeço aos professores e coordenadores do curso por todo o apoio e ajuda a nós prestado.

“Primeiros socorros, quem sabe salva! Quem não sabe pode até matar”.

CelCSB Moisés Gomes

RESUMO

Após muitos anos de luta e muitas crianças perdidas, uma mãe após passar por um acidente respiratório com seu filho, conseguiu pela justiça que fosse obrigatório a todos profissionais da educação básica infantil, curso de primeiro socorros, será demonstrado por esse trabalho a trajetória dessa mãe, desde o acidente com seu filho, os transtornos e a luta por ela realizada em meios públicos/políticos até a conquista da lei de número 13.722 chamada de “lei Lucas Begalli”, que recebeu esse nome devido a homenagem feita a criança que originou essa conquista, mas que só foi almejada após ela perder sua vida em um acidente respiratório, demonstraremos sobre o assunto as principais causas do engasgos além de trazer a forma correta de prestar os primeiros socorros, dando ênfase no que pode e no que não pode ser feito para realizar a desobstrução das vias aéreas, ou para manter os sinais vitais da vítima, também vamos esquematizar a aplicação da lei em questão nas escolas da rede pública e estadual, focando na orientação dos ambientes escolares e direcionando o aprendizado para a instrução de cada funcionário e colaboradores acerca de treinamento básico em primeiro socorros, colocaremos em treino principais conceitos e capacitaremos os profissionais da área da educação em formas básicas de socorro mostrando principais órgãos públicos como: SUS, Corpo de Bombeiros e Polícia militar, mostrando quem deve ser chamado para cada motivo e demonstrar a cada profissional de forma prática a forma correta de se realizar os primeiros socorros em crianças em caso de engasgo.

Palavras-chave: Lei. **Lucas BeGalli. Engasgo. Órgãos Públicos. SUS. Bombeiros. Desobstrução. Educação Infantil.**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma deglutição.....	04
Figura 2 - Figura 2 - Manobra de Heimlich.....	05
Figura 3 - Figura 3- Fluxograma da manobra de Heimlich para desengasgar.....	06
Figura 4 - Engasgo com líquido.....	08
Figura 5 - Manobra de Heimlich em crianças maiores de 1 ano.....	09
Figura 6 - Manobra de Heimlich recém nascidos.....	10
Figura 7- Ressuscitação Crianças maiores de 1 ano	11
Figura 8 - Ressuscitação cardiopulmonar recém-nascido.....	12
Figura 9 - Gráfico sobre engasgo com crianças de 0 a 14 anos.....	13
Figura 10 - (DEA) Desfibrilador Externo Automático.....	18
Figura 11- Cuidados ao Retiras as Luvas.....	24
FIGURA 11- Escolas da rede pública questionadas sobre aplicação da lei Lucas..	26

LISTA DE ABREVIATURAS

ETEC-Escola Técnica

DEA-Desfibrilador Externo Automático

S.A.M.U-Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Departamento de Emergências da SPSP

U.T.I Unidade de Terapia Intensiva

G.R.A.A.C.C. Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

U.N.I.F.E.S.P Universidade Federal de São Paulo

C.S.B) Criança Segura Brasil

CEI- Centro de Educação Infantil

EMEI- Escolas Municipais De Educação Infantil

EMEF- Escola Municipal de Ensino Fundamental

A.B.N. T Associação Brasileira de Normas Técnicas

DEA-Desfibrilador Externo Automático

E.P.I (Equipamento de Proteção Individual

P.P.R.A Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

N.R Normas Regulamentadoras

M.T.E Ministério do Trabalho e Emprego

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	1
2 – OBJETIVO	2
2.1.1 - Objetivo geral	2
2.1.2 - Objetivos específicos	2
3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
4- O QUE ACONTECEU COM LUCAS BEGALLI?	3
4.1 Como surgiu a Ideia da Lei Lucas?	3
4.2 O que diz a lei Lucas?	4
5- ENGASGO	4
6- MANOBRA HEIMLICH PARA DESENGASGAR	6
6.1 Manobra de Heimlich para crianças	8
6.1.1 Engasgo de crianças sem obstrução total a respiração	9
6.1.2 Obstrução total a respiração	10
6.1.3 Procedimento para criança desmaiada:	12
6.1.4 No bebê desmaiado	13
7- ENGASGOS, POR QUE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS? ...	15
7.1 Características	16
7.2 Dicas de prevenção	16
7.3 Engasgo com brinquedos	17
7.4 Estrangulamento com cordões e tiras	17
7.5 Ambiente doméstico	18
7.6 Dentro do carro	18
8- ITENS DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS	19
8.1 Desfibrilador Externo Automático	19
8.2 E.P. I para primeiros socorros	21

9 - NORMAS REGULAMENTADORAS APLICÁVEIS	21
10. RISCOS Á SAÚDE DO TRABALHADOR	22
10.1 – Riscos Ocupacionais	22
10.2 – Riscos Ergonômicos	22
10.3 – Riscos Psicossociais	23
10.4 – Riscos Biológicos	23
11- EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	24
12 - METODOLOGIA	26
13- PESQUISAS DE CAMPO	26
14- QUESTIONÁRIO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1- INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como base o estudo feito sobre a LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 nele contarei um pouco da história por trás dessa lei, além de elaborar um plano específico para a aplicação dela.

Você já ouviu falar na Lei Lucas? Muitas pessoas não conhecem essa lei que tem por objetivo primordial proteger as crianças do ensino infantil e básico de acidentes comuns que podem ocorrer em ambientes escolares. A lei torna obrigatória a aplicação de cursos que preparem os professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico no atendimento de primeiros socorros aos estudantes.

A necessidade dessa lei surgiu devido a um acidente que ocorreu com Lucas Begalli, uma criança de apenas 10 anos de idade, que perdeu a vida em um simples passeio escolar. Essa fatalidade poderia ter sido evitada se houvesse preparo sobre primeiros socorros pelas pessoas responsáveis pelo evento.

Neste estudo, você vai conhecer um pouco mais da história do menino Lucas e o que impulsionou sua mãe, Alessandra, a lutar pela criação de uma lei que evitasse que outras crianças passassem pelo mesmo que ela passou ao perder seu único filho. Saberá ainda sobre a importância de cobrar das autoridades leis que tragam benefícios e direitos aos cidadãos.

Há também a necessidade de importar fatos anteriores a lei, que tiveram peso maior para a criação da mesma, deixando bem claro que esse estudo é apenas e tão somente para critério avaliativo, deixo bem claro que em nenhum momento nada aqui será aumentado ou diminuído, mas será amplamente posicionado as necessidades e qualificações para essa narrativa.

2 – OBJETIVO

2.1.1 - Objetivo geral

Fazer um levantamento sobre, como está sendo aplicada a Lei em escolas do Bairro Cidade Tiradentes em São Paulo

2.1.2 - Objetivos específicos

- Levantar quais escolas já aplicaram a lei
- Organizar o período de adequação a Lei 13.722;
- Esquematizar as dificuldades na aplicação;
- Orientar as escolas a buscar treinamento teórico e prático em primeiros socorros.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Jeferson de Souza Sá, Viviani Betiati, Mariza Ogliari, Kátia Cilene Cavalcante de Oliveira, Vanessa Jaqueline Baptista, Andréa Grano Marques, criadores do artigo usado no II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde,(05 2018)[...] O trabalho na vida dos indivíduos possui vários significados, por um lado pode fazer o ser humano sentir-se realizado e feliz, por outro pode transformar-se em elemento nocivo à saúde por causar adoecimento. Ensinar é uma atividade, em geral, altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores. Estudos realizados apontam que os educadores correm o risco de sofrer esgotamento físico e mental, levando-se em consideração desafios materiais e psicológicos enfrentados por profissionais associados ao exercício da docência. A literatura revela elevado nível de estresse associado ao trabalho entre os educadores e, desta forma, faz-se necessário

a realização de novos estudos que possibilitem maior visibilidade dos problemas de saúde no grupo ocupacional docente.

Segundo o Artigo da Página Planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

“Segundo a Eliane Quele Viana Da Silva Melo Professora da rede pública de educação básica “a lei é bem-vinda”, porém ela mesmo não conhecia sobre o assunto, muito menos sabia que existira tal lei”. (glifo meu)

4- O QUE ACONTECEU COM LUCAS BEGALLI?

Lucas Begalli tinha apenas 10 anos quando perdeu a vida em uma excursão da escola que frequentava, em Campinas o motivo da sua morte foi por asfixia mecânica que ocorreu em questão de minutos, ou seja, ele se engasgou com um pedaço de salsicha do cachorro quente que serviram no lanche, mas não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada.

Lucas chegou a ser transferido em uma UTI móvel para o hospital, mas acabou falecendo o socorrista relata que Lucas chegou a sofrer sete paradas cardíacas em 50 minutos de tentativas de ressuscitação.

É possível que, se houvesse tentativas de reanimá-lo antes da chegada da UTI móvel, talvez ele estivesse vivo? O tempo nesses casos é um dos mais importantes fatores para a sobrevivência do paciente, pois os primeiros minutos são decisivos.

4.1 Como surgiu a Ideia da Lei Lucas?

Por causa do seu filho único, a Lei Lucas se tornou o motivo para Alessandra Begalli, a mãe do menino, se manter viva mesmo sem a presença da criança; afinal, ela continuou lutando por uma causa até então inexistente na legislação brasileira, ela

não se conformou com a situação de morte do filho, afinal, se houvesse pessoas treinadas na escola (ao menos em primeiros socorros) ele poderia ter sido salvo.

Para começar sua trajetória de alertar a sociedade sobre a importância de capacitar profissionais que atuam com crianças a agirem nos primeiros socorros, Alessandra e sua irmã criaram uma página no Facebook.

Foi dessa forma que elas divulgaram o caso e começaram a luta por uma legislação para esses acidentes, ou seja, para que os pais e mães se sentissem mais seguros em deixar seus filhos aos cuidados das instituições de ensino.

4.2 O que diz a lei Lucas?

Lei Lucas (13.722/18) foi sancionada dia 04/10/2018, ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros.

As instituições de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros, tal obrigação se estende aos estabelecimentos de recreação infantil.

O curso deverá ser ofertado a cada dois anos, e vale ressaltar que haverá penalidades para quem não cumprir a lei a punição começa pela notificação do descumprimento da lei. Após isso, pode haver multa e até mesmo a cassação do alvará ou responsabilização patrimonial. Pollyana Gama, 03/2018

O objetivo da Lei é garantir que todos saibam agir nos primeiros socorros até que a assistência médica especializada chegue ao local.

5- ENGASGO

Segundo o site Biblioteca Virtual Em Saúde (18 de setembro 2017) explica que “[...] O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que toma um “caminho errado”, durante a deglutição (ato de engolir). Na parte superior da laringe localiza-se a epiglote, uma estrutura composta de tecido cartilaginoso, localizada atrás da língua. Funciona como uma válvula que permanece aberta para

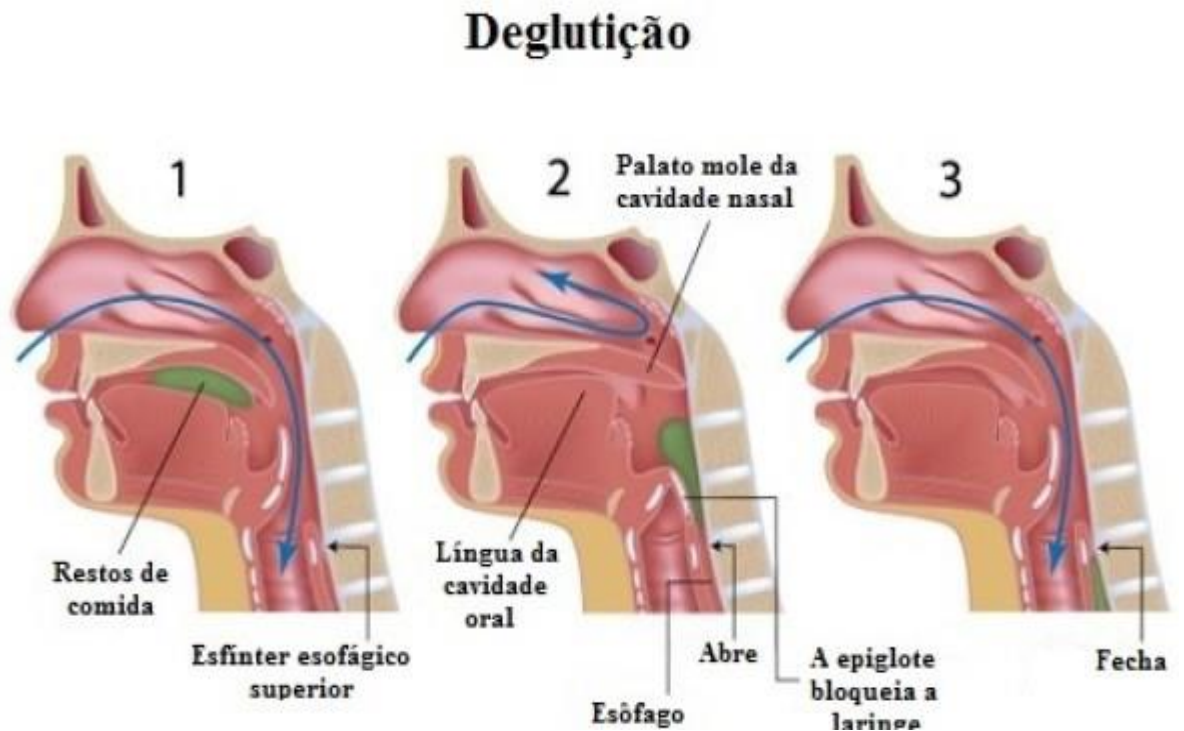
permitir a chegada do ar aos pulmões e se fecha quando engolimos algo, isso para bloquear a passagem do alimento para os pulmões e encaminhá-lo ao estômago. O engasgo é considerado uma emergência, e em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia ou deixá-la inconsciente por um tempo. Sendo assim, agir rapidamente evita complicações”.

Segundo a fonoaudióloga Juliana Cananéia (Aurélia Guilherme,2019) descreve em matéria publicada no site boa vida online” [...] Engasgo é uma falha no mecanismo de engolir, popularmente é descrita como “entrou pelo buraco errado”. Quando analisamos anatomicamente as estruturas que participam do sistema digestivo, vemos que é isso mesmo que acontece. O alimento deveria percorrer o caminho habitual da boca até o estômago. Porém, quando nos engasgamos, ocorre a entrada de saliva e alimento nas vias aéreas inferiores, na traqueia. Como resultado de proteção de nossos pulmões, tossimos para a expulsão desse conteúdo indesejado no trato respiratório”.

Ainda na mesma matéria a fonoaudióloga Juliana Cananéia explica que “[...]O engasgo pode acontecer antes, durante e após engolirmos. É causado pelo desequilíbrio da coordenação da musculatura que envolve estruturas, músculos e nervos da boca, faringe, laringe e esôfago. São as estruturas relacionadas com a deglutição”.

Sendo assim vale ressaltar que existe a possibilidade de engasgo ainda durante o sono, que ocorre em recém nascidos devido a saliva e que sendo essa a maior preocupação, cabe aos professores a atenção redobrada, pois, as circunstâncias que caracterizam o engasgo, passam facilmente despercebida uma vez que existe a falsa impressão de que a criança esteja dormindo.

Figura 1 - Fluxograma deglutição



Fonte: Lana Magalhaes. 2019

Como é possível notar na figura acima todo o bolo alimentar e os restos de comida tem um caminho específicos para percorrer, assim como o ar que se é inalado, ambos os caminhos cruzam-se em um determinado local um pouco acima do Esfíncter esofágico superior, o principal problema é que um não pode passar ao mesmo tempo que o outro, pois é impossível engolir e respirar ao mesmo tempo, por isso a um cuidado geral tanto para adultos, quanto para crianças, na hora da mastigação, esse cuidado se deve ao tamanho do objeto/alimento que precise passar para o Esôfago, no caso dele ser grande poderá obstruir a passagem do oxigênio gerando assim o engasgo.

6- MANOBRA HEIMLICH PARA DESENGASGAR

A técnica recomendada para as demais faixas etárias é conhecida como manobra de Heimlich, onde uma pessoa deve abraçar a vítima engasgada por trás.

“Além disso é necessário apertar com as mãos na altura do abdômen, de baixo para cima, fazendo pressão no diafragma, para que haja a liberação das vias aéreas, expulsando o alimento ou objeto que esteja bloqueando a passagem do ar explicou Arnon Alves Técnico socorrista do S.A.M.U 192”.

Figura 2 - Manobra de Heimlich



Fonte: Secretaria de estado da saúde governo do estado de Alagoas, 2018

Figura 3 - Fluxograma da manobra de Heimlich para desengasgar

A manobra Heimlich para desengasgar



Fonte: Engasgo, com a fonoaudióloga Juliana Cananéia, 2019

6.1 Manobra de Heimlich para crianças

Quanto menor é o indivíduo, maior será cuidado na hora de aplicar a manobra de Heimlich, pois deve se atentar ao peso, formação óssea, idade e sinais vitais, com tudo o principal problema é com os recém nascidos, dados do ministério da saúde indicam que são eles quem sofrem mais, ora por pais despreparados, ora por medo de machucar a vítima.

6.1.1 Engasgo de crianças sem obstrução total a respiração

Conforme poderá ser visto a seguir o engasgo ocorre quando há um corpo estranho na traqueia (líquido ou sólido), que causa uma interrupção total ou parcial da passagem do ar respirado.

Em bebês, ocorre principalmente por líquidos; em crianças maiores por sólidos como alimentos (salsichas, balas, amendoins, pipocas) e pequenos objetos (partes de brinquedos, botões, entre outros).

Segundo o relato da Dra. Tânia Zamataro(10/2017)”[...] membro do Departamento de Emergências da SPSP – gestão 2007-2009; Pediatra da UTI do Instituto de Oncologia Pediátrica-GRAACC da UNIFESP e pediatra do Pronto Atendimento Pediátrico do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP.

“Somente objetos sólidos podem ocasionar impedimento total da passagem do ar pelas vias aéreas superiores, e alguns sinais de alerta são; Dificuldade súbita para respirar Com tosse, ruído na inspiração, chiado, abafamento da voz, Lábios roxos. (Tânia Zamataro, 10/2017)”.

Em artigo feito para a Sociedade de Pediatria de São Paulo a Dra. Tânia Zamataro explica o que deve ser feito em caso de engasgo por criança ou recém-nascido e que não tenha a obstrução total à passagem de ar.

“Se a criança ou o bebê estiverem engasgados, porém conseguirem tossir, **NÃO MEXA NELES** (não chacoalhe, não bata nas costas, não vire de ponta cabeça, não tente retirar com os dedos o que você não estiver vendo). Retire com a mão apenas objetos ou secreção visíveis. Mantenha a criança em posição confortável para ela. A tosse é, neste caso, a melhor chance de expelir o objeto que causou o engasgo; também significa que há respiração. Se você interferir, pode causar um deslocamento do objeto e piorar a situação com uma obstrução completa e consequente, impedimento a respiração. Portanto, apenas incentive-a a tossir”. (glifo do autor)

Figura 4 - Engasgo com líquido



Fonte: Family center, 2017

6.1.2 Obstrução total a respiração

No caso de engasgo com objeto sólido pode ocorrer obstrução total à passagem do ar pelas vias aéreas superiores, se houver uma obstrução completa, haverá impedimento à entrada e saída de ar, o que impossibilita a criança ou o recém-nascido de emitirem qualquer som vocal. A criança fica com os lábios e pele arroxeados. Neste caso extremo, enquanto ainda estiverem conscientes a Dr^a. Tânia Zamataro orienta que:

Em criança maior que 1 ano

Posicionar-se atrás da criança, avisando-a da ajuda e iniciar compressões sub-diafragmáticas (manobra de Heimlich), que consistem em apoiar a mão de quem irá realizar a manobra, fechada em punho, encoberta pela outra, entre o umbigo e a extremidade inferior do osso do peito da criança e realizar compressões em trancos para dentro e para cima, até que a criança consiga expelir o objeto ou desmaie.

Figura 5 - Manobra de Heimlich em crianças maiores de 1 ano



Fonte: Family center, 2017

Em recém nascidos

Apoiar o bebê no braço do socorrista, com a cabeça mais abaixo que o corpo, tendo o cuidado de manter a boca do bebê aberta. Aplicar 5 batidas com o “calcanhar” da mão do socorrista nas costas do bebê, na região entre as escápulas. Virar o bebê com a barriga para cima, mantendo a inclinação original e a boca aberta, e iniciar 5

compressões no osso do peito da criança, logo abaixo da linha imaginária traçada entre os mamilos. Repita esse ciclo até o bebê expelir o objeto ou desmaiar.

Figura 6 - Manobra de Heimlich recém nascidos



Fonte: Family center, 2017

A Dr^a. ainda nos deixa um aviso:

“ocorrendo inconsciência (desmaio) tanto na criança, quanto no bebê, grite por ajuda”. (Glifo do autor) (Tânia Zamataro, 10/2017)

6.1.3 Procedimento para criança desmaiada:

Conforme ensina a Dr. Zamataro (10/2017) [...] “O socorrista deve posicionar a vítima em uma superfície rígida, com a barriga para cima, abra-lhe a boca: se você estiver vendo o objeto, tente retirá-lo com os dedos em forma de pinça. Se não o vir, não ponha os dedos às cegas, pois poderá empurrar o objeto. Nas duas situações descritas, se a criança não estiver respirando, inclinar um pouco a cabeça da criança para trás, posicionar a boca do socorrista de tal forma que forme um selo de vedação em torno da boca da criança. Aperte-lhe o nariz com os dedos da mão mais próxima à cabeça e realize 2 respirações de resgate (o suficiente para que se eleve o peito da criança). Caso você não consiga fazer a criança respirar, inicie as compressões no tórax. Posicione-se ao lado da criança deitada; coloque uma mão sobre o osso do peito, no ponto em que cruza com a linha imaginária entre os mamilos (é permitido

colocar outra mão sobre a primeira). Inicie 30 compressões rítmicas, sem permitir que sua mão desencoste do peito da criança. Abra-lhe a boca e veja se o objeto se tornou visível. Se sim, retire-o com os dedos em pinça. Se não vir o objeto, ou se a criança não estiver respirando, faça mais 2 respirações e continue os ciclos por 2 minutos. Após, se ninguém ainda tiver feito, ligue para 192 e peça ajuda. Retorne e continue os ciclos até a chegada da equipe de resgate”.

Todos esses fatos que acontecem em um socorro à vítima de engasgo conforme ensina a professora e Fisioterapeuta, Fernanda B. Santana da Etec Cidade Tiradentes,

“Antes deve ser prescindido de uma ligeira e energética ordem dada a quem irá chamar o socorro,(você, chame o socorro agora no número 192 e informe o que está acontecendo) mas em caso de estar só em casa com a vítima o socorrista sempre deve sinalizar sonoramente a ocorrência para que mais pessoas possam ouvir e ajudar”. (Fernanda b. Santana)

Figura 7- Ressuscitação Crianças maiores de 1 ano



Fonte: Family center, 2017

6.1.4 No bebê desmaiado

Apoiá-lo em uma superfície rígida, com a barriga para cima. Incline-lhe muito pouco a cabeça para trás e, abrindo-lhe a boca, verifique se o objeto é visível. Se for, retire-o com os dedos em pinça. Se não, realize as 2 respirações de resgate, tendo o

cuidado de englobar com sua boca, a boca e o nariz do bebê. Se não conseguir fazê-lo respirar, inicie as compressões no tórax.

Ponha o indicador e o dedo médio de sua mão sobre o osso do peito do bebê, no ponto em que cruza com a linha imaginária entre os mamilos e inicie um ciclo de 30 compressões e 2 respirações. Após 2 minutos, se insucesso, ligue para 192 e peça ajuda. Após, retorne e continue os ciclos até a chegada do resgate.

Figura 8 – Ressuscitação cardiopulmonar



Fonte: Family center, 2017

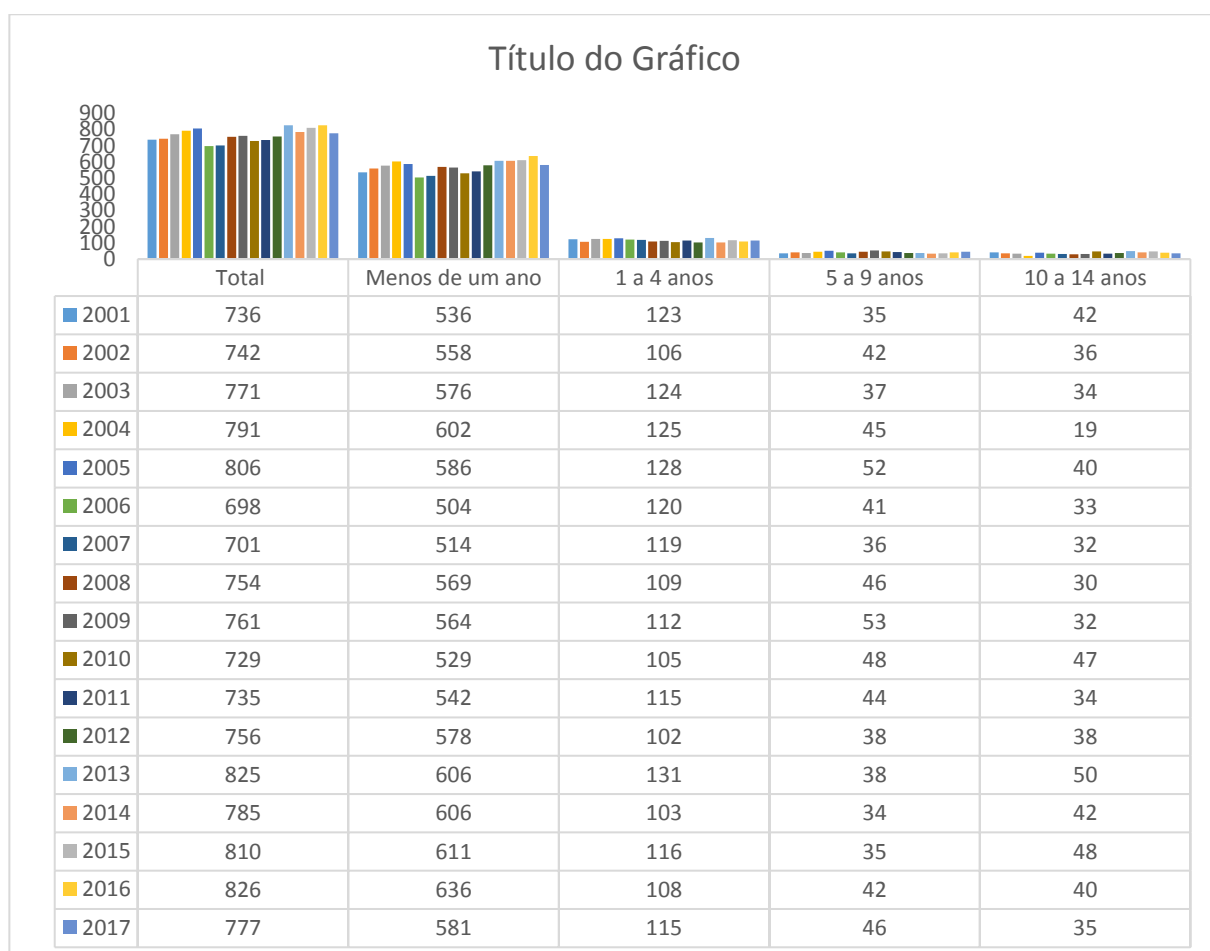
“Sabendo o que fazer e o que não fazer, há grande chance de um leigo conseguir salvar a vida de uma criança ou bebê engasgados. Quanto mais rápido for prestado o socorro, mais chances terá a criança ou o bebê. Portanto, é importante disseminar esse conhecimento entre as pessoas. As técnicas em si requerem treinamento. Há cursos específicos, como o Curso de Suporte Básico de Vida para Leigos hiperlink que a Sociedade de Pediatria de São Paulo realiza em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. Lembre-se, porém, que a prevenção ainda é o melhor remédio. Dr^a. Tânia Zamataro, 10 2017)”

7- ENGASGOS, POR QUE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS?

Com base em dados de pesquisa feita pela (C.S.B) Criança Segura Brasil que foi realizado de 2001 há 2017, a sufocação ou obstrução das vias aéreas é a primeira causa de morte acidental de bebês até 1 ano de idade.

Foram avaliados crianças de 1 a 14 anos de idade entre os anos de 2001 a 2017 e se pode observar que existe realmente um maior cuidado com crianças menores, hoje percebemos que a dificuldade em se manter financeiramente na sociedade cada vez se faz necessário a busca por um auxílio da educação no quesito de “com quem deixo meu filho para trabalhar”, fazendo com que cada vez mais recém nascidos e crianças tenham que permanecer em escolas e creches.

Figura 9 - Gráfico sobre engasgo com crianças de 0 a 14 anos



Fonte: Criança segura Brasil, 2018

Com base nesses dados e em outras pesquisas, cada vez mais se fez a necessidade de ter pessoas capacitadas a realizar os primeiros socorros em escolas de educação infantil.

Além de todas as mortes o artigo também informa as principais características e o perfil das crianças, mas afetadas com asfixia que chegaram ao óbito de 2001 a 2017.

7.1 Características

Segundo explica o site <http://criancasegura.org.br/>, 2018 [...] crianças menores de quatro anos estão particularmente mais vulneráveis a sufocações e engasgamentos, pois suas vias aéreas superiores (boca, garganta, esôfago e traqueia) são pequenas e, nessa fase, têm a tendência natural de colocar objetos na boca.

Ainda nessa idade, possuem pouca experiência em mastigar e engolir e seus dentes têm proporção menor que os de adultos, o que dificulta a mastigação apropriada dos alimentos.

Além disso, entre bebês, a falta de habilidade de levantar a cabeça ou livrar-se de lugares apertados coloca-os em grande risco.

7.2 Dicas de prevenção

Engasgo por alimento, corte os alimentos em pedaços bem pequenos na hora de alimentar a criança; não dê alimentos redondos e duros, como uvas, pipoca, cenoura crua e nozes para crianças, ensine a criança a comer sentada e com a boca fechada isso ajudará a prevenir que a criança tente falar e comer ao mesmo tempo.

Momento de dormir, use berços certificados pelo Inmetro e que sigam as normas de segurança da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), verifique se as grades de proteção do berço estão fixas e se a distância entre elas não é maior do que 6 cm, bebês devem dormir em colchão firme, de barriga para cima, cobertos até a altura do peito com lençol ou manta presos embaixo do colchão e os bracinhos

para fora. O colchão deve estar bem preso ao berço (não mais que dois dedos de espaço entre o berço e o colchão) e sem qualquer embalagem plástica remova do berço todos os brinquedos, travesseiros, cobertores, protetor de berço e qualquer outro objeto macio quando o bebê estiver dormindo. Isso ajuda a reduzir o risco de asfixia, adultos devem evitar dormir com bebês. Caso escolham dividir a cama, devem tomar precauções especiais, que incluem a remoção de travesseiros, edredons e qualquer outra roupa de cama macia. Devem, também, evitar o uso de bebidas alcoólicas.

7.3 Engasgo com brinquedos

Ao escolher os brinquedos para uma criança, considere sua idade, interesse e nível de habilidade. Siga as recomendações do fabricante e procure brinquedos com selo do Inmetro brinquedos para crianças maiores podem ser perigosos para as menores e devem ser guardados separadamente inspecione regularmente os brinquedos à procura de danos que podem resultar em algum acidente enquanto a criança os manuseia. Observe se alguma parte pequena pode se soltar, se existem pontas afiadas ou arestas. Caso encontre algum problema, conserte o brinquedo imediatamente ou mantenha-o fora do alcance da criança, evite utilizar balões de látex (bexigas). Se realmente precisar utilizá-los, guarde-os fora do alcance das crianças e supervisione-as durante toda a brincadeira. Não permita que crianças encham balões e tenha muito cuidado com os pedaços de bexigas estouradas, pois podem ser acidentalmente ingeridos pelas crianças e ocasionar sérias consequências. Após o uso, esvazie as bexigas e descarte-as juntamente com eventuais pedaços;

7.4 Estrangulamento com cordões e tiras

Brinquedos e roupas com correntes, tiras e cordas com mais de 15 cm devem ser evitados para reduzir o risco de estrangulamento, nunca deixe que as crianças brinquem em parquinhos usando colares, bolsas ou roupas com cordões considere a compra de cortinas ou persianas sem cordas para evitar que crianças menores corram o risco de estrangulamento.

7.5 Ambiente doméstico

Mantenha o piso livre de objetos pequenos como botões, colar de contas, bolas de gude, moedas, tachinhas. Tire esses e outros pequenos itens do alcance de crianças mantenha sacolas plásticas longe do alcance de bebês e crianças, aprenda a utilizar um testador para determinar quais objetos pequenos oferecem risco de engasgamento para crianças de até quatro anos. Para isso, use uma embalagem plástica de filme fotográfico como referência, pois ela possui, aproximadamente, o mesmo diâmetro da garganta de uma criança (3 cm) e poderá alertar para o risco de forma bastante visual se o objeto passar pela entrada da embalagem, provavelmente uma criança poderá engoli-lo acidentalmente e se engasgar.

7.6 Dentro do carro

Ensine as crianças que elas não devem brincar dentro ou ao redor de carros, móveis e utensílios domésticos grandes, como geladeira, lavadora de roupa, armários, baús entre outros. Caso entrem nesses lugares, há o risco de ficarem presas e não conseguirem respirar normalmente, não deixe as crianças sozinhas dentro do carro, mesmo com o vidro levemente aberto, seja especialmente cuidadoso se você mudar sua rotina para deixar as crianças na creche ou escola. Peça para te avisarem caso seu filho não chegue ao local após alguns minutos do horário que você costuma deixá-lo, tenha certeza de que todas as crianças deixaram o veículo quando chegar ao seu destino. Supervisione também as crianças que estiverem dormindo, sempre tranque as portas e o porta-malas do veículo especialmente em casa. Mantenha as chaves e os controles automáticos do carro fora do alcance das crianças;

Observe as crianças de perto quando próximas a veículos, especialmente no momento de carregar e descarregar o carro, nunca deixe o carro sozinho com o motor ligado e as portas destravadas. Crianças curiosas podem entrar e desengatar o veículo ou ficarem presas, assim como qualquer corda ou cabo, os cintos do carro também podem representar riscos para a criança. Não permita que elas brinquem com eles, acione as travas resistentes a crianças e fique atento a elas, mantenha o encosto

do banco de trás travado para ajudar a prevenir que as crianças vão ao porta-malas por dentro do carro, ensine as crianças mais velhas como desabilitar as travas das portas de trás pela porta do motorista caso fiquem presas não-intencionalmente no veículo. Uma criança que está aprendendo a andar não saberá como ir para o banco da frente para sair do carro, mostre para as crianças mais velhas como localizar e utilizar a trava de emergência do porta-malas que existe nos modelos de carros mais modernos, se você vir uma criança sozinha dentro de um carro, ligue para o 190 imediatamente.

8- ITENS DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

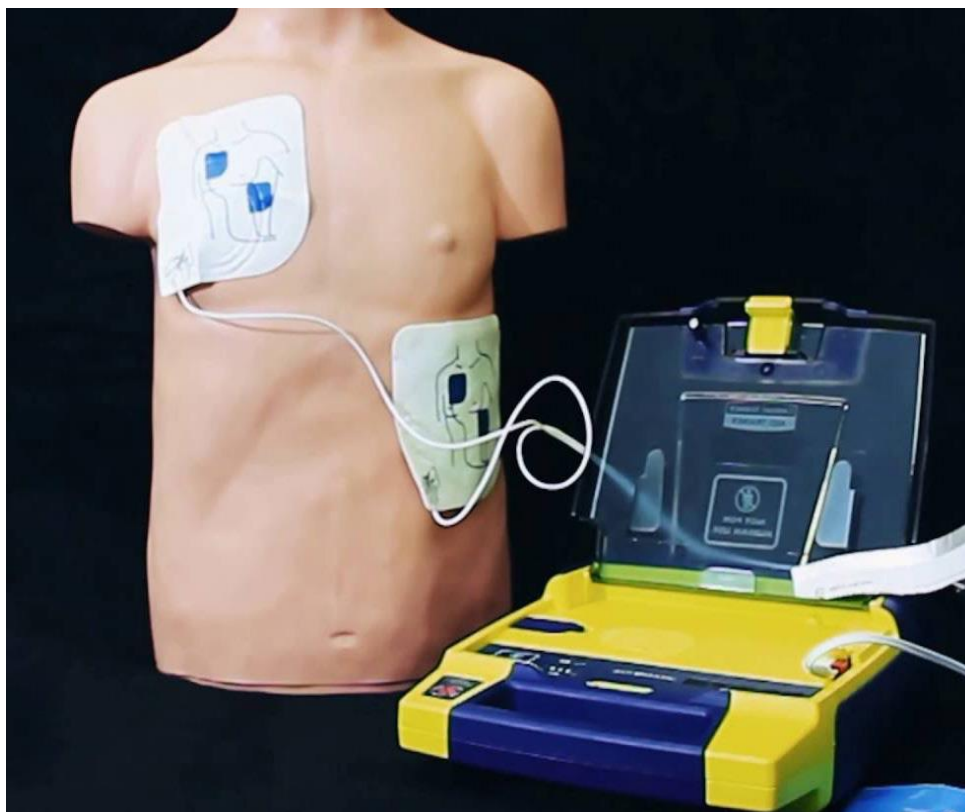
Além do cumprimento da Lei Lucas, é muito importante que as escolas se equipem com itens de segurança que, em muitos casos, são essenciais para salvar vidas. A prevenção contra problemas inesperados não é apenas saber agir nos primeiros socorros, ela inclui também estar equipado para várias situações que podem se apresentar principalmente para as emergenciais como uma parada cardíaca bem como dar estrutura para um atendimento mais rápido.

8.1 Desfibrilador Externo Automático

Ter um Desfibrilador Externo Automático (DEA) pode ajudar a salvar vidas em casos de parada cardiorrespiratória até que o atendimento especializado chegue ao local. O socorro nos primeiros minutos pode ser decisivo para a sobrevivência da vítima, sendo assim com um DEA utilizado logo nesses períodos, o paciente tem 90% de chances de sobreviver.

Não basta ter todos os equipamentos, luvas óculos entre outros mas, precisa ter treinamento capacitação e pratica com as técnicas de primeiro socorros, muitas vezes se prejudica mais uma vítima em um quadro de engasgo por não ter a pratica dos primeiros socorros e não ter experiencia em realizar o salvamento.

Figura 10. Desfibrilador Externo Automático (DEA)



Fonte: SBV Treinamentos, Sub Tenente Juliano de Figueiredo Silvério Alves, 2020

O DEA é um equipamento seguro e de fácil manuseio, capaz de fazer o diagnóstico e tratamento automatizado para reverter quadros de arritmias cardíacas malignas. E qualquer pessoa previamente treinada consegue utilizá-lo sem dificuldades ou necessidade de conhecimentos médicos. Afinal, o equipamento faz o diagnóstico automático, por meio de seus sensores de alta tecnologia. E, caso indique a necessidade do choque elétrico, ajusta também a carga que deve ser aplicada no paciente.

Quem opera o aparelho necessita apenas saber posicionar os sensores (eletrodos) de diagnóstico e tratamento no tórax da pessoa que está sendo atendida. Logo após, apertar o botão de tratamento quando orientado pelo próprio equipamento. Ação que é indiciada tanto por comandos de voz como de texto, e indicações gráficas no display com segurança e de forma instrutiva.

8.2 E.P. I para primeiros socorros

O uso de EPI é indispensável para a segurança de profissionais e pacientes em acidentes onde haja a possibilidade de contaminação por produtos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN). Entre esses Equipamentos de Proteção Individual estão luvas, capacetes, bota, casacos, capas e máscaras. O cuidado é fundamental para garantir a vida, segundo o coordenador da Força Nacional do SUS do Ministério da Saúde, José Manoel de Souza.

Claro que em situações de caráter emergencial não se há tempo hábil para se colocar todos os equipamentos necessários, mas, o básico dos primeiros socorros nos diz que antes mesmo de ajudar alguém a primeira vida que devemos resguardar é a nossa portanto se não houver segurança mínima para o socorrista, fica ele impossibilitado de prestar o total socorro.

“O caso da enfermeira espanhola contaminada com o Ebola repercutiu no mundo inteiro. Ela foi infectada quando tocou o rosto com as luvas da roupa de proteção, depois de ter atendido uma pessoa doente. Mas vários profissionais de saúde, em todo mundo, que atuaram para cuidar e tratar os pacientes infectados, não foram contaminados porque usaram os Equipamentos de Proteção Individual (EPI)”. Fonte: <http://www.blog.saude.gov.br/>

9 - NORMAS REGULAMENTADORAS APLICÁVEIS

- ✓ NR 01 – Disposições Gerais
- ✓ NR 06 – Equipamento de Proteção Individual – EPI
- ✓ NR 09- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA
- ✓ NR 17 – Ergonomia

NR 01 Tem como objetivo estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas à segurança e saúde no trabalho.

NR 06 É considerado Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

NR 09 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

NR 17 Visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

10. RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

10.1 – Riscos Ocupacionais

Estão geralmente atribuídos as variações proporcionais ao contato com os alunos, ou pela utilização de materiais que não estão tão limpos , não desinfetados ou esterilizados corretamente, e pelo contágio direto pelos objetos contaminados pelos pacientes ou por intermediário, a transmissão de agentes biológicos geralmente ocorre por meio da inalação, penetração da pele , contato com a mucosas ou por ingestão , a infecção por transmissão sanguínea são descritas como as de maior risco para a saúde dos profissionais.

10.2 – Riscos Ergonômicos

Os professores passam por contínuo levantamento de peso, em decorrência da limpeza das crianças e muitos ambientes escolares possuem escadarias onde geralmente os banheiros e lavatórios ficam em andar superior (aplica-se a creches)

Estes sintomas geralmente se dão numa longa jornada de trabalho onde o colaborador não descansou o conforme o necessário. As posturas penosas, deslocamento excessivo, exigência da tensão máxima contínua, ausência de pausa, forte cobrança por resultado e normas rígidas, condições de trabalho desafiadores, com um número de funcionários reduzidos, ou maquinário com defeito e ambiente de trabalho desagradável, levam o trabalhador às doenças.

A postura também interfere no fator ergonômico, isso se dá ao uso de mobiliário incorreto, ambiente de trabalho sem organização. Uma das grandes causas de acidente de trabalho é o levantamento de peso excessivo durante a realização do banho e alturas inadequados, ou com altura rebaixada, deixando o funcionário exposto a posturas inadequadas.

10.3 – Riscos Psicossociais

Relacionados ao trabalho, são atenuantes do serviço prestado pelo colaborador, muitas vezes cansativo, pesado e exaustivo, causando a ele um desconforto, estes sintomas podem estar relacionados a mudanças na rotina de trabalho, a fadiga e o esgotamento também podem levar o colaborador ao início de doenças relacionadas ao psicológico. Um dos grandes desafios tem sido o reconhecimento destes sintomas bem como a aceitação do colaborador ao tratamento, quanto ao empregador em ajudá-lo.

10.4 – Riscos Biológicos

Podem ser de fonte de exposição e de reservatórios; vias de transmissão, por este motivo indica-se que o trabalhador faça o PPRA (Programa de Prevenção de Risco), uma vez por ano, como mostra a figura 01 abaixo.

Com isso o Ministério do Trabalho e de Emprego (MTE), implantou no Brasil algumas Normas Regulamentadora (NR's) que tem como função eliminar ou amenizar os números de acidentes de trabalho, dentro da NR 9 que se refere os riscos ocupacionais que estabelece o Programa de Prevenção de Riscos (PPRA).

Em conformidade a isso há os riscos climáticos, dependendo do local e da temperatura, tem-se um maior desgaste físico, pois quanto mais quente, mais energia o colaborador gasta, quando a temperatura está elevada, as queixas comuns no setor aumentam. O desgaste de energia é maior e a produtividade das tarefas acaba sendo cansativas e com isso a sensação de cansaço aumenta.

[“] Atribui-se à medicina do trabalho a tarefa de “contribuir ao estabelecimento e manutenção do nível mais elevado possível do bem-estar físico e mental dos trabalhadores”, conferindo-lhes um caráter de onipotência, próprio da concepção positivista da prática médica. [“]

(René Mendes; Elizabeth Costa Dias, 1991)

Por isso se faz necessário o conhecimento das Normas Regulamentadoras assim como as diretrizes das leis que asseguram ao trabalhador da área da Educação em seus direitos e deveres.

11- EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Para cada tipo de função existe um material adequado, como por exemplo: As luvas que são utilizadas para a proteção das mãos evitando o contágio, devem ser descartáveis, de látex, ou de material sintético este além de serem resistentes contra aos materiais perfuro cortantes, são mais indicados para pessoas com alergia ao látex.

Luvas de borracha, são usadas para o manuseio de resíduos, lavagem de materiais ou procedimento de limpeza geral.

Para a retirada luvas o ideal é que o trabalhador pegue a parte externa da luva e puxe em direção aos dedos para retirar, feche a outra mão com a luva retirada, com as mãos sem luva pegue na parte interna e puxe em direção dos dedos para retirar, e por último jogue as luvas no lugar adequado para material infectante.

Embora devido a Pandemia da Covid-19 não tivemos tanto contato com os profissionais da educação, nas poucas vezes em que tivemos a oportunidade de

visitá-los a caráter de pesquisa podemos notar que apenas o pessoal da limpeza e culinária das escolas possuíam e utilizavam de luvas e tocas.

Figura 11- Cuidados ao Retiras as Luvas



12 - METODOLOGIA

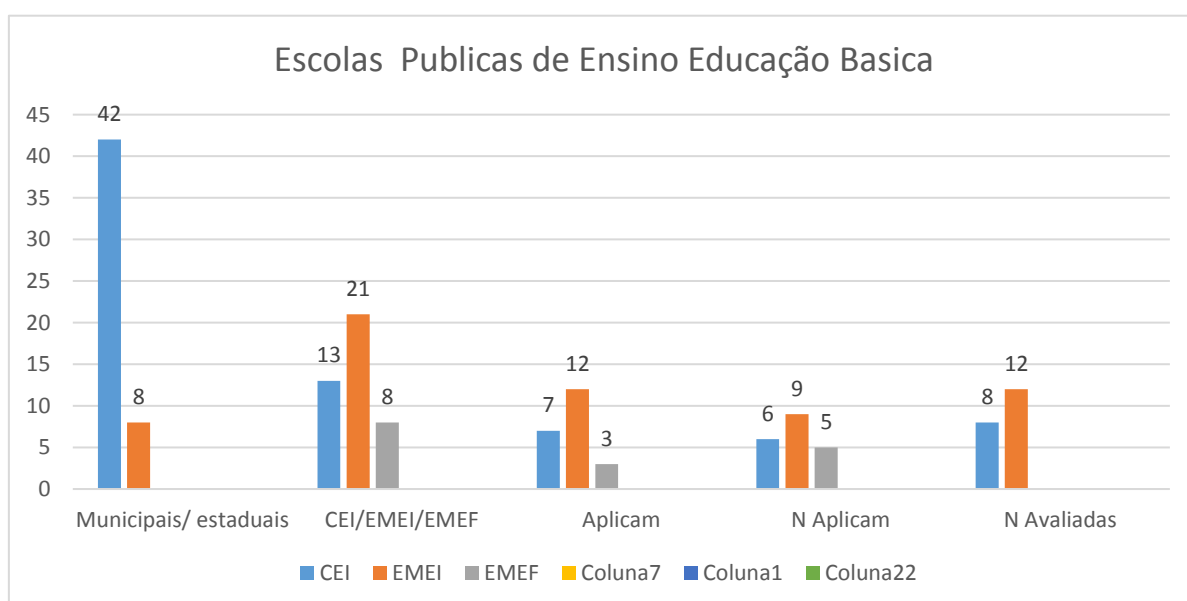
A metodologia empregada para meu estudo, consiste em pesquisa em campo, fazendo análise no ambiente de trabalho, levantamento de escolas que já aplicaram a Lei e orientação com base em e-mail, vídeo conferências chamadas de vídeos, para a orientação da procura ao treinamento prático e teórico.

13- PESQUISAS DE CAMPO

A pesquisa ocorreu em na segunda semana de fevereiro de 2020 o que compreendeu os dias 10-11-12 e 14 a 50 escolas da rede pública, utilizamos o bairro Cidade Tiradentes/SP para concentra a pesquisa.

A princípio abordávamos o diretor ou coordenador da escola e fazíamos um pequeno questionário de 5 perguntas, ao final oferecíamos o treinamento sobre primeiros socorros e abordávamos o tema da obrigatoriedade, também solicitávamos o desejo de tirar fotos no ambiente escolar, mas muitas vezes a nós foram negadas.

FIGURA 12- Escolas da rede pública questionadas sobre aplicação da lei Lucas



Fonte: Própria

Com base em dados obtidos dos dias 10 a 14 de fevereiro de 2019, foram obtidos os dados acima sobre escolas municipais e estaduais e o valor total das que já foram questionadas a saber sobre a aplicação da Lei 13.722

14- QUESTIONÁRIO

Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário

1º Você(s) conhece(m) a Lei Nº 13.722, Lei Lucas?

R: Se for sim, continuar para a Pergunta 2, se for não, explicar a Lei e pular para a 4.

2º Você(s) a está(ão) aplicando?

R: Se a resposta for sim parabenizar a escola, explicar a pesquisa e agradecer, solicitar fotografias e direito de imagem, se a resposta for não, pular para a 4.

3º A escola possui equipamentos de primeiros socorros?

4º Vocês têm algum funcionário treinado em primeiros socorros?

5º Gostariam de Aplicar a lei com treinamento presencia gratuito de 3h para todos?

Explicar sobre o treinamento agradecer e solicitar fotos e direito de imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi elaborado visando a conscientização da sociedade educacional, não só aos gestores escolares mas a todos os funcionários que fazem parte da educação infantil, para que eles estejam cientes da importância da capacitação de seus profissionais na área da segurança do trabalho, a fim de minimizar os números de acidentes provocados por imperícia ou imprudência.

Havendo a necessidade em salvar vidas, seja ela qual for, há a obrigatoriedade não só da área da educação, como para a sociedade como um todo, de pessoas capacitadas a prestar os primeiros socorros, sendo assim pretendemos com esse trabalho ajudar a todos aqueles que precisarem e que desejam obter esse conhecimento, pois cada vida importa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Importância do Desfibrilador externo Automático (DEA)

<https://suportebasicodevida.com.br/dea/>

Blog da Saúde-Ministério da saúde- Equipamentos de proteção individual são indispensáveis em emergências.

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/geral/52092-saiba-por-que-os-profissionais-de-saude-usam-equipamentos-de-protecao-individual-epi-em-situacoes-de-emergencia>

Conheça os dados sobre acidentes

<http://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/>

Cruz Vermelha Brasileira- Primeiros Socorros nas Escolas

http://www.cruzvermelha.org.br/pb/campanhas/primeiros-socorros/?gclid=Cj0KCQjwuJz3BRDTARIsAMg-HxXdRV5wHesHtQQYU13NUBt3GaQIUglqOOjEuB0OISAWMpe4fT8cVM0aAsSWEALw_wcB

Escola segura: verifique se a instituição está preparada para evitar acidentes

https://criancasegura.org.br/noticia/escola-segura-verifique-se-a-instituicao-esta-preparada-para-evitar-acidentes/?gclid=Cj0KCQjw0Mb3BRCaARIsAPSNGpXt5w_io96MMN1JIQuU69FnmOHLAWIGVrqPauKoB-0QsO8-VPwXtN0aAuaPEALw_wcB

Engasgo

<http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>

Engasgo, com a fonoaudióloga Juliana Cananéia

<http://boavidaonline.com.br/tratamento-para-engasgo-em-goiania/>

Médico do Samu orienta sobre o que fazer em casos de engasgo

<https://www.saude.al.gov.br/2018/01/29/medico-do-samu-orienta-sobre-o-que-fazer-em-casos-de-engasgo/>

O que fazer quando um bebê ou uma criança engasga

https://www.spsp.org.br/2008/05/05/o_que_fazer_quando_um_bebe_ou_uma_crianc_a_engasga/

Presidência da República, Secretária-geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm

SBV treinamentos, A importância do desfibrilador externo automático (DEA)

<https://suportebasicodevida.com.br/dea/>

Saiba o que fazer quando a criança engasga

<https://familycenter.com.br/saiba-o-que-fazer-quando-a-crianca-engasga/>

Saúde do trabalhador

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/CBIPS/article/view/15915/3809>

Saúde do trabalhador: professores e os riscos causados no exercício de seu trabalho.

<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/CBIPS/article/view/15915/3809>

Segurança na escola: veja 16 práticas para prevenir acidentes com crianças

<https://barcelonasuperficies.com.br/blog/playground/seguranca-na-escola/>